



SINERGIAS E ESTÍMULOS RESULTANTES DAS PARCERIAS ENTRE A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E O MUNICÍPIO DE OVAR, ATRAVÉS DO ACRA

Isabel Ferreira; Câmara Municipal de Ovar; Praça da República, Ovar; isabel.ferreira@cm-ovar.pt

RESUMO

A participação do *Atelier de Conservação e Restauro de Azulejo* da Câmara Municipal de Ovar em projetos e programas científicos, permite a associação de um conjunto diversificado, inter e multidisciplinar, de académicos e investigadores, cuja presença, apoio e colaboração tem possibilitado uma aproximação maior e mais aprofundada sobre a história, as estruturas, os materiais (cerâmicos e de construção) e as técnicas originais dos edifícios tradicionais azulejados de Ovar.

Esta colaboração tem possibilitado igualmente melhorar qualitativamente os diagnósticos e as metodologias aplicadas à conservação e restauro destes materiais e edifícios, assim como as estratégias planeadas nas áreas da formação, dinamização e valorização deste património, com o objetivo de preservar os valores sociais, históricos, artísticos, culturais e identitários, quer a nível local, regional ou nacional, e uma vez que o fenómeno da azulejaria de fachada verifica-se não só nos edifícios urbanos portugueses como nos brasileiros, os resultados e as vantagens alcançadas com estas parcerias, poderão ter aplicabilidade noutras cidades e regiões, dentro ou fora do País, permitindo a criação de novas e desafiantes sinergias.

PALAVRAS-CHAVE: conservação, azulejo, cerâmica, argamassa, fachadas

1. INTRODUÇÃO

A tradição de revestir fachadas de edifícios civis e religiosos com azulejos e ornamentos cerâmicos nasceu e floresceu, no séc.XIX, e estendeu-se a várias cidades portuguesas e brasileiras. Ovar não se destaca das outras cidades pelo número de fachadas azulejadas, mas pelo trabalho que tem vindo a desenvolver na salvaguarda, preservação, recuperação deste património, decorrente duma campanha de sensibilização iniciada pelo município ovariense na década de 80 do século XX.

A expressão “Ovar, Cidade-Museu Vivo do Azulejo” foi criada, na década de 80, por Rafael Salinas Calado (fundador e diretor do *Museu Nacional do Azulejo*), devido à quantidade e diversidade de fachadas azulejadas, que se destacavam numa cidade de reduzida escala. O epíteto de “Cidade-Museu Vivo do Azulejo” representa o primeiro reconhecimento, por parte dos autarcas e dos munícipes ovarienses, do valor patrimonial da azulejaria de fachada oitocentista desta cidade, e resultaria na criação, em 2000, do gabinete de apoio à conservação e restauro de edifícios com revestimentos azulejares do séc.XIX/ XX, o *Atelier de Conservação e Restauro do Azulejo* (ACRA) da Câmara Municipal de Ovar.

Este gabinete disponibiliza, desde então, um conjunto diversificado de serviços e ações de prevenção, conservação e restauro, assim como projetos de valorização, divulgação formação e investigação, recorrendo, para esse efeito, a parcerias e colaborações com um conjunto diversificado de instituições e de investigadores, possibilitando uma ação multidisciplinar sobre a história, arte, arquitetura, arqueologia, engenharia e conservação e restauro das estruturas, materiais e técnicas antigas dos edifícios tradicionais azulejados.

2. INTERVENÇÃO E INTERVENIENTES

2.1. Principais obstáculos à intervenção

As ações desenvolvidas pelo *Atelier de Conservação e Restauro do Azulejo* (ACRA) dependem grandemente da colaboração e do diálogo com os vários intervenientes no processo de recuperação, pois os tratamentos de conservação e de restauro dos revestimentos azulejares não se limitam ao azulejo, mas estendem-se ao suporte e aos materiais construtivos originais do edifício azulejado.

A resolução da (s) causa (s) que levaram à degradação do azulejo necessita, muitas vezes, da reparação ou da substituição de estruturas e materiais construtivos originais, da responsabilidade do construtor contratado pelo proprietário, o que dificulta muitas vezes o processo de recuperação do azulejo por parte do *Atelier*. Esta dificuldade deve-se não só à pouca experiência das empresas locais - a maioria constituída por pequenos construtores com falta de capacidade técnica e de mão-de-obra especializada -, como à ausência de um regulamento municipal que imponha regras relativas aos procedimentos e metodologias de intervenção mais adequadas à recuperação do edifício histórico, com particular destaque para as argamassas de substituição que devem ser usadas na recolocação dos azulejos recuperados pelo *Atelier*. Estas exigem o recurso, sempre que possível, aos processos e aos materiais existentes no edifício, quer por razões de compatibilidade e de estabilidade, como de equilíbrio e respeito pela autenticidade do conjunto histórico, artístico e arquitetónico intervencionado.

Pelas razões apontadas, para garantir que os azulejos fossem recolocados com argamassas de substituição adequadas, tornou-se essencial que esse acompanhamento, execução e formação fosse realizado pelo ACRA, em colaboração com uma instituição científica especializada nesta área. Assim, desde 2005 com o Laboratório Nacional de engenharia civil (Fig. 1), e desde 2008, com o Departamento de engenharia civil da Universidade de Aveiro (Fig. 2), têm sido desenvolvidos projetos científicos com o objetivo de não só estudar o comportamento, as técnicas e os materiais antigos (azulejos e argamassas), como de melhorar os diagnósticos e as metodologias aplicadas na conservação e restauro destes materiais e edifícios, nomeadamente, no que toca aos produtos e materiais usados na recuperação do azulejo tradicional de fachada de Ovar.



Fig. 1 - *Workshop* desenvolvido, em 2005, em colaboração com o LNEC, em técnicas de aplicação de azulejos com argamassas tradicionais.



Fig. 2 - Ensaios realizados pela Universidade de Aveiro, no âmbito dos projetos AZULEJAR, e *Valorização Empresarial do Azulejo Tradicional de Ovar*

2.1. O papel da investigação no processo de recuperação

A colaboração científica com o LNEC resultou num *workshop* realizado em 2005, a um funcionário da Câmara Municipal de Ovar, em técnicas de assentamento de azulejos com argamassas tradicionais, capacitando o ACRA no acompanhamento ou aplicação de azulejos recuperados por este gabinete. No caso do Departamento de engenharia civil da Universidade de Aveiro, a colaboração estende-se a um conjunto diversificado de parcerias, que se concretizam na realização de comunicações, em estágios e trabalhos académicos (mestrados e doutoramentos) sobre o azulejo e as argamassas tradicionais de Ovar. Existem ainda dois projetos de investigação: o primeiro como entidade organizadora no projeto AZULEJAR – *Conservação de revestimentos*



azulejares (2010-2013), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e o segundo como parceira no projeto *Valorização Empresarial do Azulejo Tradicional de Ovar* (PRU16), integrado no Programa integrado de valorização da área central da cidade de Ovar, o programa “Política de cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana” (Figs. 3 e 4).

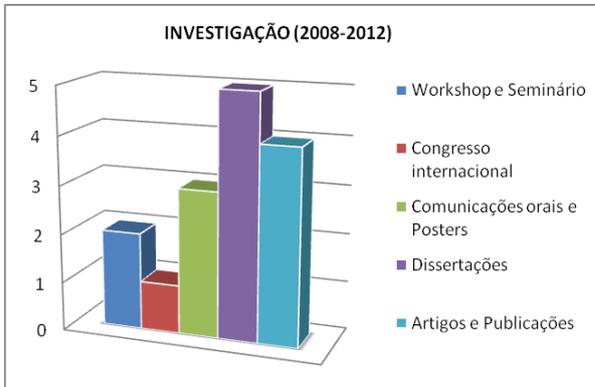


Fig. 3 - Ações realizadas, entre 2008 e 2012, no âmbito dos dois projetos de investigação (AZULEJAR + PRU16)



Fig. 4 - Seminário e *Workshop* realizados em março de 2012 (PRU16)

A interdisciplinaridade, participação e colaboração do *Atelier*, desde 2008, com os investigadores do Departamento de engenharia civil da Universidade de Aveiro, ao nível do estudo científico dos materiais cerâmicos e de construção tradicionais, e das argamassas de substituição, foi complementada, entre 2010 e 2012, nas áreas da conservação e restauro de materiais cerâmicos do Instituto Politécnico de Tomar, pelo levantamento e estudo das formas e agentes de alteração das fachadas azulejadas de Ovar, e estágio, nesta área, no ACRA, da mestre Liliane Ribeiro, e em História de Arte, com a investigadora em História de Arte da Universidade do Porto, a doutoranda Sofia Nunes Vechina.

A participação e o apoio destas duas investigadoras, possibilitou a execução de um conjunto diversificado, aprofundado e multidisciplinar de ações de estudo, valorização e dinamização deste património, dentre os quais se destacam, roteiros, exposições, atividades pedagógico-culturais, e apoio nas ações de conservação e restauro implementadas pelo *Atelier* do azulejo (Figs. 5 e 6).



Fig. 5 - Ações desenvolvidas pela Liliane Ribeiro, no âmbito da licenciatura e mestrado em Conservação e Restauro (IPT)



Fig. 6 - Exposição e atividades pedagógico-culturais desenvolvidas em colaboração com Sofia Nunes Vechina

2.2. Ações paralelas e complementares à investigação: da sensibilização à formação

Além da participação e da colaboração nas ações acima referidas, a presença, com comunicações em Seminários da área – como no seminário internacional de conservação e restauro, no LNEC, e nos organizados pelo “SOS – Azulejo” do Museu da Policia Judiciária de Loures, por



exemplo -, possibilitam a troca de experiência e preocupação entre os investigadores e técnicos a trabalhar na área da azulejaria de fachada portuguesa, tornando clara a importância das parcerias entre instituições no alcance de resultados mais imediatos, eficazes e complementares, nas ações de salvaguarda, preservação e recuperação dos edifícios tradicionais azulejados.

A sensibilização e a formação é essencial para formar sensibilidades e técnicos, pelo que são organizadas, desde 2002, atividades pedagógicas em colaboração com os Estabelecimentos de ensino, os municípios, e os visitantes, que visam informar, sensibilizar e alertar para a preservação e salvaguarda do património azulejar de Ovar. Neste âmbito, além das visitas de estudo ao *Atelier de Conservação e Restauro de Azulejo*, destaca-se o desenvolvimento de *workshops*, cursos e *ateliês* nas vertentes da história, fabrico e decoração de azulejaria tradicional para os públicos-alvo acima referidos - dos quais se destacam os Cursos de formação ocupacional realizados pelo Centro de Formação Profissional do Artesanato (CEARTE) de Aveiro - e os estágios profissionais, na área da cerâmica artística e da conservação e restauro, com as seguintes instituições Centro de Formação Profissional do Artesanato de Aveiro; Escola Secundária do Cerco do Porto; Câmara de Comércio Italiano, do Porto e Instituto Politécnico de Tomar.

Os estágios permitem não só aumentar o número de ações e de intervenções planeadas pelo *Atelier*, como possibilitam a aquisição de conhecimentos e de experiência prática, e consequentemente, a implantação ou a continuidade destas estratégias e metodologias a outras instituições e empresas, locais ou regionais, estatais ou privadas, na área da reabilitação dos edifícios tradicionais azulejados.

3. CONCLUSÃO

Pelo conjunto de razões e vantagens apresentadas, e pelas conclusões e resultados obtidos nos ensaios de laboratório e em obra decorrente das parcerias, projetos, apoios e colaborações entre as instituições científicas acima referidas e o *Atelier* municipal, deverá ser mantido e aprofundado este diálogo multidisciplinar, apostando na formação de técnicos e empresas, locais e regionais, na área da reabilitação, disponibilizando e informando sobre as argamassas e as metodologias de intervenção mais eficazes e adequadas aos edifícios tradicionais oitocentistas de Ovar, ou de outras cidades compostas por fachadas azulejadas deste período histórico e importância patrimonial.

No caso particular da cidade de Ovar, tendo em conta as sinergias alcançadas torna-se igualmente urgente a criação de um regulamento municipal para apoiar os projetos e as ações de preservação, salvaguarda e recuperação do ACRA, garantindo a continuidade dos estudos científicos, em curso, em colaboração com instituições do sistema científico e tecnológico e a autarquia, por intermédio do *Atelier*.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FERREIRA, Maria Isabel Moura - *Azulejos tradicionais de fachada, em Ovar. Contributos para uma metodologia de conservação e restauro*. Edição da Câmara Municipal de Ovar, dezembro de 2009.
- [2] TEIXEIRA B., VALENTE C.S., VELOSA A.L., VEIGA, M.R., FERREIRA I.M. – *Development of lime based mortars for repairing glazed tile coatings of historic building in the city of Ovar, Portugal*, In: 1st Historical Mortars Conference HMC08 – Characterization, Diagnosis, Conservation, Repair and Compatibility. Lisbon, National Laboratory for Civil Engineering, Lisbon, 26 to 28 September 2008.
- [3] VEIGA, M.R., FERREIRA I.M. – *Glazed tile façades of Ovar: protective measures developed by the “Atelier of Conservation of Glazed Ceramic Tiles. Research and practice”* National Laboratory for Civil Engineering, Lisbon, April 15-16, 2009.